



» TRABALHOS

TRANSMISSÃO TRANSOVARIANA DE BABESIA SPP. EM CARRAPATOS RIPHICEPHALUS MICROPLUS EM DIFERENTES TEMPERATURAS

» **Tipo preferencial de apresentação:** Painei

» **Área de pesquisa:** Protozoologia

» **Autores e Co-autores (Abreviações):** BERNARDI,J.C.M.; SOUZA,F.A.L.; CASTRO,K.N.C.; BESERRA,E.E.A.; LIARTE,A.S.C.; COSTA JUNIOR,L.M.; SOUSA,G.V.; SILVA,S.M.M.S.

» **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

» **Desejo concorrer a prêmio da categoria:** Sim

» RESUMO:

Babesiose bovina é uma hemoparasitose causada pelos protozoários *Babesia bovis* e *Babesia bigemina* e que apresentam como único vetor o carrapato *Rhipicephalus microplus*. Temperaturas elevadas podem provocar uma redução na ovoposição, na taxa de eclosão e na longevidade das larvas infectadas por *Babesia* spp., refletindo assim a transmissão e favorecendo o aparecimento de instabilidade enzoótica. O Estado do Piauí encontra-se como área instável para babesiose, devido às condições climáticas adversas, principalmente às altas temperaturas da região. Estudos de influência da temperatura na transmissão transovariana de *Babesia* já foram realizados, entretanto focando em baixas temperaturas, tendo pouca informação sobre a viabilidade desse tipo de transmissão em altas temperaturas. Dessa forma, objetivou-se avaliar a influência de alta temperatura na transmissão transovariana de *Babesia* spp. pelo *R. microplus*. Foram utilizadas 349 teleóginas provenientes de 19 bezerros positivos para *Babesia* spp., as quais foram divididas em três grupos e incubadas em estufa BOD nas temperaturas (27°, 31° e 35°C) e 90% UR. Nos grupos de 31° e 35°C a temperatura permanecia apenas por quatro horas/dia retornando à 27°C. Ao 7° dia de postura, as teleóginas foram submetidas ao teste de hemolinfa para pesquisa de esporocinetos e, ao 21° dia, foram extraído DNA de 20mg de ovos, e realizado a PCR para *B. bigemina* e *B. bovis*. A análise estatística foi realizada pelo teste do Qui-quadrado. Das lâminas de hemolinfa analisadas, 35,82% (125/349) foram positivas, porém não houve diferença significativa ($p>0,05$) entre as temperaturas analisadas. Já pela PCR, apenas 17,48% (61/349) das amostras foram positivas, sendo 29,91%(35/117) em 27°C, 15,04% (17/113) em 31°C e 14,29% (17/119) em 35°C, demonstrando uma redução significativa ($p<0,05$) da transmissão transovariana de acordo com o aumento da temperatura. Sugerimos que as temperaturas elevadas encontradas na região podem reduzir a transmissão transovariana de *Babesia* spp., favorecendo a instabilidade dessa área.

» AUTOR(ES):

APRESENTADOR

Nome Completo	JESSICA CRISTIANNE MAZER BERNARDI
Instituição	SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL/CCA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
Cidade	TERESINA Estado PI País BRASIL

Nome Completo	FRANCISCO DE ASSIS LEITE SOUZA
Instituição	SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL/CCA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
Cidade	Teresina Estado PI País BRASIL

Nome Completo	KARINA NEOUBE DE CARVALHO CASTRO
Instituição	EMBRAPA MEIO-NORTE
Cidade	PARNAIBA Estado PI País BRASIL

Nome Completo	EDUARDO ESMERALDO AUGUSTO BESERRA
----------------------	-----------------------------------

Instituição MEDICO VETERINARIO
Cidade PARNAIBA **Estado** PI **País** BRASIL

Nome Completo ALEXANDRA DE SIQUEIRA CAJADO LIARTE
Instituição SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL/CCA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
Cidade TERESINA **Estado** PI **País** BRASIL

Nome Completo LIVIO MARTINS COSTA JUNIOR
Instituição LABORATORIO DE PARASITOLOGIA ANIMAL/UFMA
Cidade CHAPADINHA **Estado** MA **País** BRASIL

Nome Completo GERLAN VIEIRA DE SOUSA
Instituição SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL/CCA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
Cidade TERESINA **Estado** PI **País** BRASIL

Nome Completo SILVANA MARIA MEDEIROS DE SOUSA SILVA
Instituição SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL/CCA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
Cidade TERESINA **Estado** PI **País** BRASIL

[Imprimir](#)[Fechar](#)